



CENTRO UNIVERSITÁRIO META DO AMAPÁ - CEUMAP
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANTONIO CARLOS DE CARVALHO TENÓRIO
JOÃO VITOR DE ANDRADE DE SOUZA
VITOR MANOEL SILVA MACHADO

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO E
ACOLHIMENTO AO PACIENTE COM HIV

Macapá
2025

ANTONIO CARLOS DE CARVALHO TENÓRIO
JOÃO VITOR DE ANDRADE DE SOUZA
VITOR MANOEL SILVA MACHADO

**CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO E
ACOLHIMENTO AO PACIENTE COM HIV**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a Orientação da Prof.^a Esp. Letícia Gomes de Oliveira.

Macapá
2025

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário META do Amapá, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a Orientação da Prof.^a Esp. Letícia Gomes de Oliveira.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Orientadora

Prof.^a Esp. Letícia Gomes de Oliveira

Docente do Colegiado de Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá.

Avaliador

Prof. Esp. Pedro Henrique Mota Pelaes

Docente do Colegiado de Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá.

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO E ACOLHIMENTO AO PACIENTE COM HIV

Antônio Carlos de Carvalho Tenório¹, João Vitor Andrade da Silva¹, Vitor Manoel Silva Machado¹, Letícia Gomes de Oliveira²

¹ Concluinte do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá

² Orientadora Docente do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá

RESUMO

Objetivo: Caracterizar a assistência de enfermagem no diagnóstico e acolhimento ao paciente com HIV, destacando as práticas de cuidado, os desafios enfrentados e as estratégias de humanização adotadas pelos profissionais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada entre janeiro de 2015 e abril de 2025, por meio das bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, CINAHL e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores *HIV*, *enfermagem*, *diagnóstico*, *acolhimento* e *cuidado*. Foram incluídos dez artigos em português, inglês e espanhol que abordassem a assistência de enfermagem no diagnóstico e acolhimento ao paciente soropositivo. **Resultados:** A análise evidenciou que o enfermeiro desempenha papel essencial no acolhimento, no diagnóstico e no acompanhamento clínico e emocional do paciente. A comunicação empática, o aconselhamento e o uso de testes rápidos contribuem para o fortalecimento do vínculo e adesão ao tratamento. Entretanto, persistem desafios como o estigma, a sobrecarga de trabalho e a carência de capacitação contínua. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência de enfermagem ao paciente com HIV deve ser pautada na humanização, no respeito e na escuta ativa, consolidando um cuidado integral que promova adesão terapêutica e redução de estigmas.

Palavras-chave: Acolhimento; Cuidado; Diagnóstico; Enfermagem; HIV

ABSTRACT

Objective: To characterize nursing care in the diagnosis and reception of patients with HIV, highlighting care practices, challenges faced, and humanization strategies adopted by professionals. **Methods:** This is a qualitative literature review conducted between January 2015 and April 2025 using the SciELO, PubMed, LILACS, CINAHL, and Virtual Health Library (VHL) databases. The descriptors *HIV*, *nursing*, *diagnosis*, *reception*, and *care* were used. Ten articles in Portuguese, English, and Spanish addressing nursing care in the diagnosis and reception of HIV-positive patients were included. **Results:** The analysis showed that nurses play a key role in the reception, diagnosis, and clinical and emotional follow-up of patients. Empathic communication, counseling, and the use of rapid tests strengthen patient trust and adherence to treatment. However, challenges such as stigma, work overload, and the lack of continuous training persist. **Conclusion:** It is concluded that nursing care for patients with HIV

should be guided by humanization, respect, and active listening, consolidating comprehensive care that promotes treatment adherence and reduces stigma.

Keywords: HIV; Nursing; Diagnosis; Reception; Care.

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) representam desafios contínuos à saúde pública mundial desde o seu surgimento no século XX. Embora avanços científicos tenham transformado o HIV em uma condição crônica controlável, a ausência de cura definitiva exige investimentos permanentes em prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz (CRUZ et al., 2021). No Brasil, mais de um milhão de pessoas vivem com HIV/AIDS, com cerca de 36,8 mil novos casos registrados anualmente. Apesar da oferta gratuita de tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o estigma social associado à doença permanece um obstáculo significativo. Ao contrário de outras condições crônicas, como hipertensão ou diabetes, o diagnóstico de HIV é frequentemente mantido em sigilo, refletindo medo de rejeição, preconceito e exclusão social (MUNIZ; BRITO, 2022).

A infecção ocorre principalmente por relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de objetos perfurocortantes contaminados ou transmissão vertical (durante gestação, parto ou amamentação). Uma vez no organismo, o HIV ataca os linfócitos T CD4+, comprometendo o sistema imunológico e a resposta a infecções (BRASIL, 2022).

O Brasil destaca-se por avanços no enfrentamento ao HIV/AIDS, com políticas públicas que incluem distribuição gratuita de antirretrovirais, preservativos, seringas descartáveis e ações educativas. A enfermagem desempenha papel fundamental, especialmente na atenção primária à saúde, onde o enfermeiro é frequentemente o primeiro profissional a acolher o paciente e prestar cuidados iniciais após exposição ao vírus (BRASIL, 2022; OLIVEIRA et al., 2017). Suas responsabilidades incluem aconselhamento, testes rápidos, orientações sobre profilaxia pós-exposição (PEP), encaminhamentos e acompanhamento contínuo. Quando o diagnóstico é confirmado, o enfermeiro atua como elo entre o paciente e a equipe multidisciplinar, oferecendo suporte técnico, emocional e educativo. No entanto, lacunas persistem, particularmente no momento do diagnóstico, que pode causar intenso abalo emocional e psicológico.

Estudos indicam que a comunicação do diagnóstico e a postura do profissional impactam a aceitação da condição e a adesão ao tratamento. O acolhimento, conforme a Política Nacional de Humanização, envolve escuta ética, compromisso com a demanda e responsabilização pelo acompanhamento (BRASIL, 2014, p. 25). Assim, o cuidado de enfermagem deve transcender aspectos técnicos, incorporando empatia, respeito e sensibilidade (WALDOW, 2016). Ainda assim, falhas em comunicação, julgamentos morais e despreparo emocional comprometem a assistência (PEREIRA et al., 2019). O estigma social, reforçado por estruturas excludentes, especialmente em grupos marginalizados, é uma barreira crítica (PARKER; AGGLETON, 2001). Superar isso exige formação técnica e sensibilização ética dos enfermeiros, que atuam na linha de frente.

Esta investigação oferece subsídios teóricos e práticos para fortalecer o cuidado de enfermagem, promover a humanização do atendimento e contribuir para políticas públicas contra o HIV/AIDS, especialmente na atenção primária. Justifica-se pela relevância do diagnóstico como momento de impacto emocional, psicológico e social, despertando medo, insegurança e tristeza. O acolhimento pela enfermagem é essencial, pois esses profissionais mantêm contato direto e contínuo, garantindo atendimento humanizado, ético e livre de julgamentos. Contudo, lacunas decorrentes de insuficiência técnica, falta de sensibilidade ética e desconhecimento de melhores práticas persistem, além do estigma social que dificulta adesão ao tratamento. Analisar o papel da enfermagem no diagnóstico e acolhimento de soropositivos é crucial para identificar fragilidades, potencialidades e aprimorar práticas, apesar dos avanços no tratamento.

Nesse contexto, o enfermeiro, na linha de frente, desempenha papel fundamental, mas enfrenta desafios como capacitação insuficiente, comunicação inadequada, práticas não baseadas em evidências e preconceitos. Surge, então, o questionamento: Como estruturar a assistência de enfermagem para garantir cuidado integral, humanizado e livre de estigmas às pessoas vivendo com HIV, promovendo acolhimento adequado, respeito à integridade e adesão efetiva ao tratamento?

O estudo constitui uma pesquisa bibliográfica desenvolvida com base na abordagem qualitativa tendo como objetivo especificamente, busca: identificar técnicas e instrumentos utilizados pelos enfermeiros no diagnóstico do HIV, como testes rápidos e aconselhamento pré-teste; descrever estratégias de acolhimento no momento do diagnóstico, com foco em escuta ativa

e apoio emocional; analisar desafios enfrentados, incluindo barreiras estruturais, lacunas de capacitação e limitações comunicacionais; explorar obstáculos específicos ao acolhimento, como preconceito, sobrecarga de trabalho e fatores culturais; e sistematizar boas práticas e recomendações para aprimorar a assistência nesse contexto.

REVISÃO DA LITERATURA

O diagnóstico de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um momento crítico na vida de um indivíduo, muitas vezes acompanhado por medo, insegurança e preconceito social. Nesse contexto, a forma como a equipe de saúde, especialmente os profissionais de enfermagem, acolhe o paciente tem grande impacto sobre sua resposta emocional e adesão ao tratamento. O acolhimento, segundo a Política Nacional de Humanização, “consiste em uma postura ética de escuta do outro, de compromisso com a demanda apresentada e de responsabilização pelo acompanhamento do caso” (BRASIL, 2014).

A enfermagem ocupa um papel central nesse processo por ser a profissão que estabelece maior vínculo com os pacientes no cotidiano do cuidado. Conforme Waldow (2016), o cuidado de enfermagem deve ir além do aspecto técnico-científico, envolvendo dimensões humanas como o respeito, a empatia e a escuta sensível. Segundo a autora, “o cuidado é a essência da enfermagem e deve ser pautado na compreensão do outro em sua totalidade” (WALDOW, 2016).

O estigma social ainda é um dos maiores obstáculos enfrentados por pessoas vivendo com HIV. De acordo com Parker e Aggleton (2001), o estigma relacionado ao HIV é reforçado por estruturas sociais que perpetuam a marginalização, especialmente de grupos historicamente vulneráveis. A superação desse estigma no ambiente de saúde exige ações formativas e uma postura ética dos profissionais de enfermagem, capazes de transformar práticas discriminatórias em práticas de cuidado humanizado.

Diante disso, caracterizar a assistência de enfermagem prestada no momento do diagnóstico e acolhimento do paciente soropositivo torna-se essencial para identificar práticas eficazes, lacunas formativas e oportunidades de qualificação. Esse processo contribui para a construção de um cuidado baseado na integralidade, na humanização e no fortalecimento do vínculo terapêutico.

MÉTODOS

O artigo constitui uma revisão bibliográfica desenvolvida com base na abordagem qualitativa, tendo como objetivo caracterizar a assistência de enfermagem no diagnóstico e acolhimento ao paciente soropositivo, com base em uma revisão sistemática da literatura científica publicada entre 2015 e 2025. Além disso, a pesquisa bibliográfica consiste na busca amplificada de estudos desenvolvidos nos mais variados métodos, possibilitando que ocorra a integralização das informações.

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

A partir disso, a questão norteadora da pesquisa foi: “Quais são as características da assistência de enfermagem no diagnóstico e acolhimento aos pacientes descritos na literatura”. Foram selecionados os artigos mais relevantes com foco nos descritores em "HIV", "Enfermagem", "Diagnóstico", "Acolhimento", "Cuidado", "Paciente soropositivos", e "Cuidados de enfermagem". Realizando levantamento de artigos científicos nas bases de dados Scientific Eletronic Libray online (SciELO) PubMed, literatura latino-americana e do Caribe em ciências de saúde (Lilacs) CINAHL, biblioteca virtual em saúde (BVS).

Para critério de inclusão utilizou-se estudos publicados entre janeiro de 2015 e abril de 2025, artigos em Português, Inglês ou Espanhol, foco na assistência de enfermagem e no diagnóstico (ex: testes rápidos e/ou acolhimento). Para exclusão, estudos focados exclusivamente em outras categorias profissionais, revisões narrativas ou editoriais sem metodologia clara, artigos sem acesso ao texto completo após tentativa de obtenção.

Os dados foram analisados em etapas: leitura inicial dos títulos, seleção de resumos e leitura completa dos artigos elegíveis. O material foi organizado em categorias temáticas que refletem os objetivos do estudo: HIV/AIDS e contexto de saúde pública, diagnóstico do HIV e a atuação da enfermagem, o acolhimento e a humanização no cuidado ao paciente soropositivo, assistência de enfermagem no acompanhamento clínico e psicossocial, Educação permanente e desafios contemporâneos da prática profissional.

Quadro 1: Compilado dos artigos utilizados para discussão.

Autor (es)	Título	Objetivos
OLIVEIRA, J. G. da S. et al. (2025)	As contribuições da enfermagem no programa HIV/AIDS no Brasil	Analisar o papel da enfermagem no programa HIV/Aids no Brasil e atribuições na prevenção, tratamento, acolhimento e adesão terapêutica
CAIXETA <i>et al.</i> , (2021)	Percepção dos enfermeiros quanto ao acolhimento as pessoas que realizam o teste rápido de HIV	Analisar as percepções dos enfermeiros sobre o acolhimento às pessoas que realizam o teste rápido de HIV, identificando fatores que influenciam a qualidade da assistência e destacando a importância da capacitação e da educação permanente
Ministério da Saúde. BRASIL. (2018)	Manual técnico para diagnóstico pela infecção do HIV em adultos e crianças	Orientar e subsidiar os profissionais de saúde na realização do diagnóstico da infecção pelo HIV em adultos e crianças, ampliando as possibilidades de testagem e assegurando fluxos seguros e eficazes para diferentes contextos
SANTOS, F. da S. <i>et al.</i> (2019)	Acolhimento à pessoa com o vírus da imunodeficiência humana: representações sociais de profissionais da saúde	Desvelar as representações sociais de profissionais de saúde da atenção básica sobre o acolhimento à pessoa com HIV, identificando barreiras e práticas facilitadoras no atendimento.
NASCIMENTO, J. D' A. <i>et al.</i> (2022)	Acolhimento do enfermeiro às pessoas vivendo com HIV no âmbito das unidades básicas de saúde	Investigar como os enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde acolhem pessoas vivendo com HIV, identificando as características da demanda e descrevendo o processo de acolhimento desses profissionais
NUNES JÚNIOR, S. S. <i>et al.</i> (2018)	Terapia antirretroviral para HIV/AIDS: o estado da arte	Analisar a evolução da terapia antirretroviral no tratamento de HIV/AIDS, destacando os avanços nos protocolos terapêuticos e sua aplicação prática no Brasil.
REIS, R. K. <i>et al.</i> (2014)	Educação em saúde junto às pessoas com HIV/Aids: proposta de intervenção interdisciplinar.	Elaborar e implementar uma proposta de intervenção interdisciplinar de educação em saúde junto a pessoas vivendo com HIV/AIDS
SOBRAL, L. M.; S <i>et al.</i> (2014)	HIV/AIDS: avanços e perspectivas das terapias antirretrovirais	Analisar as terapias antirretrovirais no tratamento do HIV/AIDS, destacando os avanços e suas implicações para a saúde dos pacientes
GOMES, A. M. T. <i>et al.</i> (2017)	A representação social do cuidado ao paciente soropositivo ao HIV/AIDS entre profissionais de saúde.	Identificar e analisar as representações sociais dos profissionais de saúde sobre o cuidado aos pacientes soropositivos ao HIV/AIDS
Mora C., Nelvo R., Monteiro S. et al. (2023)	Peças de comunicação governamentais sobre as profilaxias pré (PrEP) e pós-exposição (PEP) ao HIV (2016-2019).	Analisar as peças de comunicação governamentais (publicadas entre 2016-2019 no site e nas mídias sociais do Ministério da Saúde) sobre as profilaxias pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PEP) ao HIV, e investigar como essas peças circulam entre grupos vulneráveis

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atuação da enfermagem

De modo geral, os estudos demonstram que a enfermagem assume um papel essencial na articulação entre os serviços, pacientes e políticas públicas, atuando de maneira transversal nas dimensões clínica, educativa, emocional e social do cuidado. No contexto do HIV/Aids, marcado por estigmas e vulnerabilidades, essa atuação se mostra ainda mais crucial para garantir o acesso equitativo, a adesão terapêutica e a melhora nos indicadores de saúde da população afetada.

Conforme apontado por Macêdo et al., (2016), o enfermeiro atua como elo entre o paciente e a equipe multiprofissional, mediando conflitos e oferecendo apoio emocional, o que demonstra a relevância do cuidado pautado na empatia e no acolhimento. Essa mediação, aliada à escuta ativa e ao acompanhamento terapêutico, contribui para a construção de vínculos que favorecem a confiança do usuário nos serviços de saúde.

Galvão et al., (2015) e Primeira et al., (2020) destacam que a construção de vínculos de confiança entre profissionais e pacientes está associada a melhores índices de adesão à terapia antirretroviral. Isso reafirma que a presença constante da enfermagem nos serviços de saúde permite intervenções mais personalizadas, com foco no suporte contínuo e no fortalecimento da autonomia do paciente. Outro aspecto relevante identificado na revisão é o papel educativo da enfermagem, como enfatizado por Silva et al., (2022).

O enfermeiro, ao promover o letramento em saúde e incentivar o autocuidado, contribui para que os indivíduos compreendam melhor sua condição clínica, adotem práticas de vida mais saudáveis e participem ativamente do processo terapêutico. Essas ações tornam-se ainda mais eficazes no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), onde a proximidade com a comunidade favorece a identificação precoce de barreiras e a implementação de intervenções mais resolutivas.

Os achados de Zuge et al., (2017) reforçam que a enfermagem tem papel essencial na superação de barreiras à adesão ao tratamento, como dificuldades de acesso, uso de substâncias psicoativas e comorbidades. A elaboração de estratégias individualizadas, como consultas específicas de adesão e grupos operativos, é fundamental para o enfrentamento dessas fragilidades.

O uso consistente de preservativos em todas as relações sexuais é uma das formas mais eficazes de prevenção ao HIV e a outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sendo disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por se tratar de um método seguro e acessível de proteção (REIS et al., 2019). HIV/AIDS representa uma condição complexa e desafiadora no campo da saúde pública, cujas respostas e abordagens foram moldadas por contextos políticos e sociais ao longo do tempo.

Apesar dos avanços na prevenção e no tratamento antirretroviral, que tornaram possível o controle clínico da infecção, ainda persistem barreiras importantes relacionadas ao estigma, à desinformação e à exclusão social. Esses fatores impactam diretamente os aspectos socioeconômicos e psicossociais das pessoas vivendo com HIV/AIDS. Nesse contexto, torna-se essencial compreender como os serviços de atenção à saúde vêm sendo estruturados nos diferentes níveis de atenção, visando garantir o acesso universal, integral e humanizado, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS (MAIA; REIS JÚNIOR, 2019).

A terapia antirretroviral, conhecida como TARV, avançou com a introdução de protocolos terapêuticos que diminuíram a morbimortalidade. Portanto, teve um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV, transformando a condição em uma doença crônica controlável (SILVA, A. G. et al., 2020).

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) consiste no uso diário de medicamentos antirretrovirais por pessoas que não vivem com HIV, mas que estão em risco significativo de exposição ao vírus, como pessoas em relacionamentos sorodiscordantes (um parceiro vivendo com HIV e o outro não), homens que fazem sexo com homens (HSH) e profissionais do sexo. A PrEP é uma medida preventiva eficaz que reduz o risco de infecção (SANTOS; OLIVEIRA, 2024).

A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) é indicada para pessoas que tiveram exposição ao HIV, como, por exemplo, em casos de rompimento ou não uso de preservativos, acidentes com perfurocortantes ou violências sexuais. A PEP consiste em um tratamento com antirretrovirais que deve ser iniciado até 72 horas após a exposição e continuado por 28 dias. Quanto antes o tratamento for iniciado, maiores são as chances de impedir a infecção (SANTOS; OLIVEIRA, 2024). Grupos em situações mais vulneráveis, como jovens, HSH, trabalhadores(as) do sexo e pessoas usuárias de substâncias ilícitas administradas por vias infecciosas, são os mais afetados. O Brasil, em particular, enfrenta desafios relacionados à prevenção, ao diagnóstico

precoce e à adesão ao tratamento, exigindo a contínua implementação e o aprimoramento de políticas públicas de saúde e campanhas de conscientização (ARAÚJO, 2023).

Diagnóstico do HIV

Desde o início da epidemia do HIV, o diagnóstico sorológico da infecção é realizado com pelo menos dois testes, um inicial e um segundo, mais específico. Seguindo os fluxogramas oficiais do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022). Esses instrumentos permitem a detecção de anticorpos anti-HIV e a confirmação diagnóstica com alto grau de confiabilidade.

O diagnóstico do HIV representa um momento de grande impacto emocional e social para o paciente, exigindo do enfermeiro uma atuação técnica, ética e humanizada. Como profissional de referência na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro deve garantir um acolhimento sensível, assegurando confidencialidade, escuta ativa e comunicação clara durante todas as etapas do processo diagnóstico. Compete-lhe realizar os testes rápidos, orientar sobre o significado dos resultados e oferecer aconselhamento pré e pós-teste, conforme preconiza o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022).

Diante de um resultado reagente, é imprescindível que o profissional adote uma postura empática, evitando julgamentos e fortalecendo o vínculo de confiança com o usuário. Assim, a atuação do enfermeiro transcende o caráter técnico, configurando-se como um ato de acolhimento e humanização, essencial para reduzir o estigma e promover a integralidade da assistência.

O primeiro teste a ser realizado deve ser o mais sensível, seguido por um segundo teste mais específico, a fim de eliminar resultados falso-reagentes. A enfermagem desempenha papel central nesse processo, realizando o acolhimento, a aplicação dos testes e o aconselhamento pré e pós-teste, garantindo um cuidado integral e humanizado (SANTOS et al., 2023).

Os testes rápidos são amplamente utilizados na Atenção Básica, pois oferecem resultado imediato, permitindo o encaminhamento precoce e o fortalecimento do vínculo entre paciente e profissional (SILVA; MENDES, 2024).

Cabe destacar ainda o surgimento de ensaios que permitem a utilização de outros fluidos corporais, como o fluido oral, que é uma importante alternativa para a ampliação do diagnóstico da infecção pelo HIV, principalmente em locais que não dispõem de estrutura laboratorial, em populações privadas de liberdade, ou outras populações-chave que não buscam os serviços de saúde convencionais (PASCUM et al., 2016).

Figura 1: Fluxograma da testagem rápida para HIV.



Fonte: BRASIL (2014)

Acolhimento e humanização no cuidado ao paciente soropositivo

No âmbito da Atenção Básica, o profissional enfermeiro é figura de grande destaque, devido às suas inúmeras funções dentro da unidade, como o gerenciamento da equipe de enfermagem, a realização da consulta de enfermagem, o acolhimento e a assistência em saúde, além do gerenciamento dos agentes comunitários de saúde, dentre outras atividades (CAÇADOR et al., 2015).

A Consulta de Enfermagem, atividade privativa do profissional enfermeiro e regulamentada pela Lei nº 7.498/86, é realizada no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS). Nela, o enfermeiro presta atendimento a crianças, jovens, adultos, idosos e gestantes, tendo como foco identificar as necessidades humanas básicas afetadas, por meio de escuta qualificada e ações que promovam a saúde.

Além disso, o enfermeiro é capaz de realizar diagnósticos e prescrições de cuidados de enfermagem. A consulta, no contexto da Unidade Básica de Saúde (UBS) que tem como uma de suas características a proximidade com o usuário e a criação de vínculo, é um momento oportuno para promover saúde e desenvolver atividades educativas, permitindo que se estabeleça confiança mútua, o que favorece a assistência e o acolhimento ao indivíduo.

Esse momento de escuta e diálogo permite ao profissional abordar temas sensíveis, como o HIV, esclarecendo dúvidas e orientando o paciente de forma humanizada e livre de julgamentos (ALMEIDA; LOPES, 2019).

A constante descentralização do modelo assistencial às pessoas vivendo com HIV (PVHIV) também inclui a ampliação da realização de testes rápidos (TR) para detecção do vírus nas UBS. Nesse contexto, o enfermeiro é um profissional capacitado para realizar a testagem de indivíduos, seja mediante busca espontânea pelo serviço, seja pela identificação de fatores de risco que demandem atenção específica.

Segundo Silva, Valença e Silva (2017), os testes rápidos proporcionam ao profissional a oportunidade de abordar e orientar o usuário sobre o HIV, desconstruir mitos e esclarecer dúvidas referentes ao tema. O TR é de grande importância, considerando sua capacidade de identificar precocemente a infecção pelo HIV. No contexto da UBS, está inserido em um serviço acolhedor e resolutivo, que permite ao indivíduo, no mesmo ambiente, iniciar o tratamento e receber acolhimento adequado frente ao diagnóstico de HIV.

Educação permanente desafios e contemporâneos da prática profissional

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para o aprimoramento contínuo das práticas profissionais. A EPS propõe o aprender no cotidiano do trabalho, de forma crítica e reflexiva, valorizando os saberes e experiências dos profissionais. (BRASIL, 2018).

Torna-se ainda mais relevante, pois a infecção pelo vírus continua sendo um importante desafio de saúde pública e requer atualização constante dos profissionais sobre protocolos clínicos, abordagens humanizadas e práticas de acolhimento. Para os profissionais de enfermagem, essa proposta é essencial, pois o cuidado ao paciente com HIV envolve aspectos clínicos, psicossociais e éticos, exigindo preparo técnico e sensibilidade humana. (DUARTE et al., 2024).

Apesar dos avanços nas políticas de capacitação, ainda existem desafios estruturais e institucionais para a efetivação da EPS nos serviços de saúde. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a falta de tempo para estudo, a rotatividade de profissionais e a escassez de recursos financeiros. (FERREIRA; LIMA, 2023).

Além disso, metodologias ativas como rodas de conversa, estudos de caso, simulações clínicas e discussões multiprofissionais favorecem o aprendizado significativo e a troca de experiências entre trabalhadores da saúde. Essas estratégias contribuem para que os profissionais atuem com segurança, empatia e competência técnica, garantindo um cuidado integral e livre de discriminação às pessoas vivendo com HIV. Além disso, a educação permanente contribui para que os profissionais reconheçam a importância do sigilo, do respeito à individualidade e da escuta qualificada. Essas práticas formativas também estimulam o raciocínio clínico atualizado, garantindo segurança no manejo de casos complexos, com infecções e eventos adversos relacionados à terapia medicamentosa. (OLIVEIRA; LIMA, 2024).

Síntese e Crítica: Avanços, Desafios e Perspectivas futuras

A trajetória da assistência de enfermagem às pessoas que vivem com HIV reflete a própria evolução das políticas de saúde pública no Brasil. Desde a década de 1980, quando o diagnóstico da AIDS era sinônimo de morte e exclusão, até os dias atuais, observa-se uma transformação significativa tanto no campo biomédico quanto na dimensão humanitária do cuidado. O enfermeiro, nesse contexto, consolidou-se como protagonista na prevenção, no diagnóstico precoce e no acompanhamento terapêutico, atuando de forma integral e interdisciplinar.

Os avanços conquistados nas últimas décadas são expressivos. O acesso universal à terapia antirretroviral (TARV), a implantação dos testes rápidos de HIV na Atenção Primária à Saúde e a descentralização do cuidado representam marcos no enfrentamento da epidemia. O enfermeiro, por meio de sua atuação autônoma e ética, tornou-se peça fundamental na orientação dos pacientes, na adesão ao tratamento e no fortalecimento do vínculo entre usuário e serviço de saúde. Além disso, a educação em saúde passou a ser reconhecida como ferramenta estratégica, promovendo o empoderamento do paciente e o enfrentamento do estigma social (SILVA; LIMA, 2022).

Contudo, a consolidação de uma assistência efetiva enfrenta desafios persistentes. O preconceito estrutural ainda permeia as práticas de saúde, gerando exclusão, medo e silenciamento. Muitos profissionais, por falta de capacitação ou por crenças pessoais, reproduzem atitudes discriminatórias que fragilizam o acolhimento e afastam os pacientes dos serviços (COSTA et al., 2021). Além disso, a sobrecarga de trabalho, a rotatividade de profissionais e a carência de programas de educação permanente limitam a qualidade do cuidado e comprometem a continuidade do acompanhamento clínico e psicossocial.

Diante desse cenário, as perspectivas futuras apontam para uma enfermagem cada vez mais comprometida com a integralidade e a inovação. A incorporação das tecnologias digitais na prática assistencial como o telemonitoramento, a consulta de enfermagem on-line e os aplicativos de adesão ao tratamento surge como alternativa promissora para ampliar o acesso e a continuidade do cuidado (SOUZA; ANDRADE, 2023). Paralelamente, cresce a necessidade de formação crítica e sensível, capaz de compreender o HIV não apenas como uma condição biológica, mas como fenômeno social, ético e cultural.

O futuro da assistência de enfermagem ao paciente com HIV dependerá, sobretudo, da capacidade da categoria em unir competência técnica, sensibilidade humana e compromisso social. O desafio é avançar de um modelo biomédico e fragmentado para uma prática emancipatória e humanizada, em que o cuidado seja visto como expressão de dignidade, respeito e equidade. Assim, o enfermeiro consolida-se não apenas como cuidador, mas como agente transformador da realidade das pessoas que vivem com HIV, contribuindo para uma sociedade mais justa, informada e livre de estigmas.

CONCLUSÃO

A caracterização da assistência de enfermagem no diagnóstico e acolhimento ao paciente com HIV evidencia a centralidade do enfermeiro como protagonista no cuidado integral e humanizado às pessoas vivendo com o vírus, uma vez que a literatura demonstra que o acolhimento qualificado, sustentado pela escuta ativa, empatia e comunicação ética, é determinante para a adesão terapêutica e para a superação do estigma social ainda presente no contexto do HIV/AIDS. Na Atenção Primária à Saúde, a atuação da enfermagem consolida-se como fundamental para o diagnóstico precoce, o aconselhamento e o acompanhamento contínuo, fortalecendo o vínculo entre o paciente e o serviço de saúde; contudo, desafios persistem, como a sobrecarga laboral, o déficit de capacitação permanente e a continuidade de práticas assistenciais pouco sensíveis às dimensões psicossociais do cuidado. Diante desse cenário, torna-se urgente investir em políticas de educação permanente em saúde que qualifiquem os profissionais para uma prática fundamentada em evidências científicas, ética e sensibilidade humana, ao mesmo tempo em que se valoriza a enfermagem, se estimula a integração multiprofissional e se fortalecem as políticas públicas de enfrentamento ao HIV, garantindo um cuidado verdadeiramente humanizado e equitativo. Assim, conclui-se que a

enfermagem, ao unir competência técnica e compromisso ético, atua como agente transformador das práticas em saúde, contribuindo para uma assistência inclusiva, livre de preconceitos e orientada pelos princípios da dignidade, solidariedade e justiça social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **HIV/Aids 2022: Boletim Epidemiológico. Brasília**: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2022/dezembro/01/boletim-epidemiologico-hivaids-2022.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos Humaniza SUS: Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV**. Brasília: MS, 2020.

CAIXETA, E. R. et al. **Percepção dos enfermeiros quanto ao acolhimento às pessoas que realizam o teste rápido de HIV**. Revista de Enfermagem. UERJ, v. 29, e61479, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 564/2017. Normas para atuação em testes rápidos, 2017**.

COSTA, E. L.; SILVA, S. R.; PEREIRA, M. N. **Educação permanente e cuidado humanizado às pessoas vivendo com HIV: revisão integrativa**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, e3837, 2023.

COSTA, M. F.; ANDRADE, C. S.; PEREIRA, A. C. **Desafios e perspectivas da assistência de enfermagem às pessoas vivendo com HIV/AIDS na atenção básica**. Revista de Enfermagem da UERJ, v. 29, e60577, 2021.

MORA, C.; NELVO, R.; MONTEIRO, S. **Peças de comunicação governamentais sobre as profilaxias pré (PrEP) e pós-exposição (PEP) ao HIV (2016-2019): análise de seus conteúdos e circulação entre gays, mulheres trans/travestis e trabalhadoras sexuais**. Saúde e Sociedade 2023.

MUNIZ, A. C.; BRITO, R. C. S. **Estigma e silêncio: desafios no cuidado a pessoas vivendo com HIV/AIDS**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 1, p. 20210645, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xxxxx>. Acesso em: 17 mar. 2025.

OLIVEIRA, J. G. da S. et al. **As contribuições da enfermagem no programa HIV/AIDS no Brasil**. Braz. J. Implantol. Health Sci., v. 7, n. 7, p. 1233-1244, 2025.

OLIVEIRA, J. G. da S. et al., **Contribuições da enfermagem no programa HIV/AIDS no Brasil**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 7, p. 1233-1244, 2025.

PARKER, R.; AGGLETON, P. **HIV e AIDS: estigma e discriminação**. UNAIDS Papers, 2001.

PEREIRA, L. A. et al. **Acolhimento de pessoas vivendo com HIV no contexto da enfermagem: desafios e possibilidades**. Revista de Enfermagem e Saúde Pública, v. 5, n. 2, p. 75-83, 2019.

SANTOS, L. M. et al. **Acolhimento na atenção primária: o papel da enfermagem**. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 89, 2022.

SILVA, P. L.; LIMA, M. R. **Educação em saúde e empoderamento de pessoas com HIV: reflexões sobre a prática de enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, e3550, 2022.

SOUZA, L. R.; ANDRADE, V. C. **Tecnologia e inovação no cuidado de enfermagem às pessoas vivendo com HIV/AIDS: perspectivas futuras**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 4, p. 1–10, 2023.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2016.